

Entrevista ao Professor

Prof.^a Susana Nunes - Português

Colégio Nossa Senhora do Rosário - Porto

Professora Susana Nunes, agradecemos o tempo que nos concedeu para esta entrevista e a abertura que demonstrou ao aceitar participar no projeto Aula Aberta.

Os seus alunos têm alcançado resultados excecionais a nível nacional nos exames de 12º ano de Português. Estes bons resultados não serão alheios ao carácter diferenciado dos alunos do Colégio N. S. do Rosário, pois, em média, são jovens oriundos de meios sociais mais favorecidos, onde os agregados familiares têm níveis de escolaridade superiores à média nacional. Isto é sem dúvida verdade. Porém, claramente não é a história completa, já que existem muitos outros colégios em Portugal que trabalham com alunos semelhantes aos seus e que, regra geral, não obtêm resultados escolares tão bons a Português quanto os vossos alunos. Portanto, no mínimo, alguma coisa certa o Colégio e os seus professores de Português estão a fazer.

O propósito desta entrevista é ouvir a sua opinião acerca deste assunto: sobre a questão das boas práticas no ensino do Português, e apresentar vários aspetos relevantes das suas aulas.

1) O estudo da gramática e do funcionamento da Língua Portuguesa é, com frequência, pouco apelativo para os alunos. Como procura motivá-los para esta aprendizagem?

Curiosamente, sinto que, apesar de alguma relutância inicial, motivada pelo desconhecimento, os alunos até gostam de estudar Gramática. De alguma forma, sentem que estão perante um domínio mais concreto, que podem aprender as regras e depois aplicá-las nos diferentes exercícios. Muitas vezes, até estabelecem um paralelismo com a Matemática, porque sentem que é uma área na qual podem obter bons resultados, caso estudem a teoria e a apliquem em exercícios diversificados.

Desta forma, tento sempre desmontar a ideia de que a Gramática é um “bicho papão” e mostrar que um conhecimento gramatical nos torna não só melhores falantes da língua como também melhores escreventes. Por outro lado, esta aprendizagem terá mais sucesso se conduzirmos o aluno na compreensão dessa gramática da língua na prática, através dos textos selecionados, o que também nos leva à questão da importância de uma leitura de qualidade, de construção do sentido do texto.

2) Como tenta estimular o interesse dos seus alunos pela leitura? Na sua opinião, como pode uma escola encorajar os seus alunos a ler?

É interessante que coloque esta questão porque terminei, recentemente, uma Pós-Graduação na UCP, em que apresentei, precisamente, um trabalho de investigação intitulado “Motivação para a leitura”, com base num estudo realizado ao longo de aproximadamente 18 meses. De facto, como levar os alunos a lerem quando estamos perante turmas de 30 alunos e quando há cada vez menos tempo livre e concorrência tão feroz num mundo cada vez mais tecnológico? Qual a “poção mágica” para revelar o mundo colorido da leitura ao aluno?

Ler não é apenas decodificar, mas sim compreender e tomar posição face ao que se lê, o que implica a interação de diferentes conhecimentos: linguístico, textual, do mundo. É precisamente na fase da análise textual crítica que os alunos revelam maior dificuldade, o que os leva a abandonar a leitura. Sendo assim, considero que todos os docentes, independentemente da área curricular que lecionem, devem fomentar a leitura compreensiva recorrendo a textos de características específicas.

Sabemos que a motivação para a leitura é essencial nos anos iniciais, caso contrário a criança não terá esse hábito. Por isso, é essencial que pais e educadores trabalhem em conjunto para que o livro e a leitura sejam uma proposta sedutora e desafiadora.

Adoro ler, não concebo um mundo sem livro, por isso, para mim, é impensável não referir nas aulas as leituras que vou fazendo, não levar os livros comigo, para que os alunos os vejam, para que os sintam, para que se sintam confortáveis para colocar questões. O professor é o elemento-chave para o contacto com o mundo da leitura, por isso, é necessário que o aluno veja nessa figura um exemplo pertinente a seguir, é necessário que perceba que o professor é um leitor efetivo e que promove debates.

Ao longo deste estudo, no qual estiveram envolvidos oito alunos do 10º ano, com médias inferiores a catorze valores na disciplina de Português, foi feito um inquérito sobre hábitos de leitura e ocupação de tempos livres e, a partir daí, desenvolvidas atividades diversificadas e motivantes, como a análise de livros de ficção de autores contemporâneos, a leitura dramatizada de capítulos, a redação, em grupos, do capítulo seguinte, a preparação de encontro com autores ou a vinda de Encarregados de Educação à escola para apresentarem a rubrica “O livro da minha vida”.

3) De que formas procura desenvolver a capacidade de expressão escrita dos seus alunos?

Os meus alunos têm, todas as semanas, um momento dedicado à escrita. Acredito que um bom leitor é um bom escrevente e que o exercício da escrita potencia os resultados. Assim, a propósito de um texto analisado em sala de aula, de um documentário que foi apresentado a propósito de algum conteúdo declarativo, ou outras possibilidades, os alunos devem redigir textos de tipologias diversas.

4) É frequente as turmas serem compostas por alunos muito diversos. Por razões várias, alguns aprendem com maior rapidez, outros necessitam em média de mais

tempo. Em termos práticos, como tenta gerir a diversidade numa aula e responder às necessidades dos diferentes tipos de alunos?

Cada aluno é um ser humano único e todo o professor deve ter isto em conta, independentemente de ter uma turma de 30 ou de 15 alunos. Como no colégio dois dos cinco blocos letivos são divididos, há a possibilidade de monitorizar, de uma forma mais efetiva, a aprendizagem dos alunos. Planifico essas aulas de forma a sistematizar conteúdos lecionados e a aplicar exercícios que me permitem estar mais atenta aos alunos que revelam mais dificuldades e permitir que os outros façam uma gestão mais autónoma do seu trabalho.

5) No seu entender, a atitude do professor é o factor determinante para a manutenção da disciplina na sala de aula, ou existem outros mecanismos disciplinares sem os quais um professor dificilmente consegue manter a sua autoridade perante turmas difíceis?

Penso que a postura do docente em sala de aula é essencial para que haja um ambiente favorável à aprendizagem. Não é necessário que haja uma postura militar, mas é crucial que haja um ambiente calmo, propício a uma aprendizagem sólida e isto deve ser claro para os alunos desde o início do ano.

6) Sem dúvida que nas suas turmas aparecem de quando em vez alunos particularmente difíceis, seja em termos de disciplina, seja pela falta de aplicação ao trabalho, seja por uma menor facilidade de aprendizagem. Em cada um destes três casos distintos, de que formas concretas procura resolver o problema?

Felizmente, não posso dizer que tenha tido alunos particularmente difíceis em termos de disciplina. Tirando um ou outro caso de alguma rebeldia típica da adolescência, tenho alunos que sabem adotar uma postura de trabalho em sala de aula. Relativamente à questão da falta de trabalho, tento sempre conversar com o aluno e fazê-lo entender que uma atitude displicente face ao trabalho não conduz ao sucesso e tento sempre incentivá-lo a adotar uma atitude de compromisso face à escola.

Quanto aos alunos com menor facilidade de aprendizagem, procuro sempre ter um discurso otimista mas lúcido para que procurem empenhar-se mais e, em conjunto comigo, alcançar resultados positivos.

7) Na distribuição de serviço dos professores de Português do Colégio, privilegiam a continuidade pedagógica, ou existem professores especializados em certos anos de escolaridade, como sejam, por exemplo, os anos terminais?

Essa foi uma preocupação do Colégio ao longo dos anos e algo que nos distinguia das escolas públicas, em que a rotatividade de professores não permitia esse acompanhamento mais próximo ao longo de um ciclo. No entanto, nos últimos anos, o Colégio tem apostado em professores que já possuem largos anos de experiência no 12.º Ano.

8) Na sua turma participante no Aula Aberta, seguirá o curriculum de Português do ensino público? Se conta fazer alterações, pode dizer-nos em linhas gerais quais são elas, e por que razão as faz?

Sim.

9) Que papel atribui ao estudo complementar em casa? Tem ideia de quanto tempo por semana, em média, os seus alunos dedicam aos trabalhos de casa de Português?

É importante o estudo diário de consolidação em casa, aquele momento em que, sozinho perante os conteúdos lecionados, o aluno, de forma autónoma, percebe as suas fragilidades. A grande maioria dos alunos tem tendência a estudar na véspera dos testes, o que nem sempre resulta, por isso, a planificação de um bom horário de estudo pode ser um instrumento eficaz para melhorar a aprendizagem e alcançar o sucesso escolar. É difícil apontar um tempo médio de estudo, porque alguns precisam de mais tempo do que outros, mas sei que tenho alunos responsáveis e que conseguem, na sua maioria, conciliar com sucesso o tempo dedicado ao estudo, o tempo dedicado ao desporto e o tempo dedicado ao lazer.

10) Na disciplina de Português, como avaliam internamente os alunos? Que factores são tidos em conta na avaliação (testes, participação, trabalho na aula e em casa, projectos, etc.), e com que peso entram estes factores na nota final?

Na disciplina de Português, são avaliadas diferentes componentes, sendo que a ponderação da classificação destes domínios é feita da seguinte forma: compreensão/ expressão escrita e funcionamento da língua - 65%, compreensão e expressão oral - 25% e atitudes e valores - 10%.

Os alunos são constantemente avaliados, quer através da avaliação formativa quer através da sumativa, e são diversos os instrumentos utilizados: fichas de avaliação, produção de textos de diferentes tipologias no espaço aula; questionamento oral, debates, apresentação oral de trabalhos, momentos formais de avaliação da expressão oral; observação direta de atitudes e comportamentos; listas de verificação diversas, participação em sala de aula.

11) Os professores de Português do Colégio dão aulas de dúvidas e de apoio ao estudo, além das aulas normais? Em caso afirmativo, com que frequência, a que alunos, e como funcionam estas aulas?

Sim, há professores que disponibilizam algum do seu (pouco) tempo livre para, à hora do almoço ou ao final da tarde, estarem, mais ou menos uma hora, com um ou outro aluno que precise de um acompanhamento mais individual em determinada matéria.

12) Antes dos exames, fazem algum trabalho intensivo de preparação com os

alunos? Em caso afirmativo, de que formas?

Cada aula é encarada como mais um passo rumo a uma aprendizagem sólida e ao sucesso que tanto queremos, nós, professores, alunos, pais, instituição, alcançar no final do ano letivo e em especial na avaliação externa. Assim, cada aula é preparada tendo em vista o sucesso da aprendizagem. Contudo, após o término das aulas e antes da data do exame nacional, há aulas de apoio ao estudo, divididas por turmas e por conteúdos, quer declarativos quer do domínio do funcionamento da língua. Essas aulas são planificadas, são aplicadas fichas quer informativas quer de trabalho, permitindo um acompanhamento mais próximo dos alunos.

13) Na sua opinião, quais são as principais qualidades que distinguem um bom professor de um professor mediano? Se assistisse a uma aula de Português de um colega seu, a que sinais prestaria atenção para tentar perceber se as coisas estão a correr bem?

Não podemos dissociar a atuação de um professor da sua personalidade e do seu caráter, contudo há alguns aspetos que podem ser apontados ao que se considera um bom e experiente professor, como dominar a matéria lecionada e preparar bem as suas aulas, ser criativo e estar motivado no decurso das aulas, reconhecer os alunos como indivíduos e ser amigável, mantendo a exigência e a disciplina, mantendo-se dentro dos limites do objetivo, sem esquecer a educação para os valores.

É prática comum neste Colégio assistir às aulas dos outros colegas no sentido de melhorarmos a nossa prática pedagógica, por isso, no decurso dessas aulas, procuro estar atenta à postura dos alunos, no sentido de perceber se estão a ser usadas as estratégias que possibilitam que o aluno aprenda eficazmente.

14) Existe trabalho de equipa entre os professores de Português da Escola? Como funciona?

Sim, o trabalho colaborativo é essencial em qualquer área de trabalho e na nossa especialmente, visto que é importante debater em grupo as metodologias a adotar, avaliar o sucesso da sua aplicação, comparar experiências, enfim, promover o salutar debate de ideias. No Departamento de Língua Portuguesa, há reuniões de grupo, mais abrangentes e em que discutíamos assuntos diversos, desde planificação de atividades letivas até sugestões de formação, e reuniões de ciclo/ano, ou seja, entre os professores que lecionam o mesmo ano.

15) No seu entender, de que formas os professores mais experientes podem ajudar os colegas mais jovens a evoluir como professores?

Penso que não tem de existir uma linha a separar colegas. Se os colegas mais novos trazem o entusiasmo de quem está ansioso por entrar em ação e fazer a diferença, os professores mais experientes devem deixar-se contagiar por esse entusiasmo e estarem recetivos às novidades, abandonando a postura de “Velhos do Restelo”. Por outro lado, saber como ensinar é muito

importante. Se o professor não conhecer as diferentes estratégias e metodologias de ensino, de nada adianta dominar a teoria ou ter muito entusiasmo.

16) Utiliza TIC nas suas aulas? Na sua opinião, até que ponto podem as novas tecnologias ser úteis no ensino do Português? Quais lhe parecem mais interessantes?

A sociedade em constante mudança em que vivemos é um desafio ao sistema educativo e um professor com competências básicas nas TIC terá uma atitude de maior abertura à mudança e de adaptação ao novo papel do professor como mediador do conhecimento, estimulando o trabalho colaborativo. As TIC podem ser um poderoso instrumento de disponibilização de materiais pedagógicos e uma forma de diversificar as aulas, embora não sejam, de modo algum, a solução para todos os problemas que enfermam o sistema educativo, pois só terão resultados positivos se forem utilizadas com intenção pedagógica.

O departamento de Língua Portuguesa criou há quatro anos um blogue, “Gosto de Palavras”, e os benefícios são evidentes ao nível da partilha de conhecimento, pois os usuários participam no site através da criação de conteúdos. É necessário refletir bem acerca das TIC porque só através de uma prática reflexiva e que vá ao encontro do interesse dos seus estudantes poderá ser benéfica e construtora de sentido.

17) Acha que a comunicação com os pais dos alunos deve fazer parte das tarefas de um professor? Se sim, até que ponto, em termos práticos? Se não, como deve ser feita esta comunicação?

Claro que sim. A comunicação Escola-Família é essencial na construção de uma aprendizagem bem-sucedida. Como diretora de turma, estou ciente da necessidade de estar em contacto com os pais, para escutar as suas inquietações, para responder às suas dúvidas e quando há esta cooperação os alunos sentem que todos trabalham no mesmo sentido e sempre na perspetiva de ajudá-los a crescer.

18) Tem alguma sugestão de métodos ou práticas vossas no ensino da Português, mesmo coisas pequenas, que seria interessante mencionar a colegas seus de outras escolas?

Algumas das nossas práticas que se têm revelado eficazes têm sido o desdobramento das turmas, em dois dos cinco blocos letivos, o que permite um acompanhamento mais personalizado, bem como a elaboração de testes com a mesma estrutura da prova de exame nacional (e ainda a aplicação dos critérios específicos de classificação), numa tarde específica e com a mesma duração do exame, o que conduz à redução dos níveis de ansiedade aquando da realização da referida prova.

Muito obrigado!